

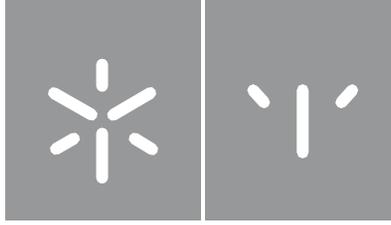


Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Mónica Sofia Miranda Rego

Ciber Violência nas Relações de Intimidade: Validação Portuguesa do *Brief-Pathological Narcissism Inventory*



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Mónica Sofia Miranda Rego

**Ciber Violência nas Relações de Intimidade:
Validação Portuguesa do *Brief-Pathological
Narcissism Inventory***

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Psicologia da
Justiça

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Sónia Caridade

junho de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Esta dissertação representa a conclusão de uma etapa da minha vida académica e, também, o início da minha vida profissional. Assim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me auxiliaram nesta jornada.

Agradeço à minha orientadora Professora Sónia Caridade, pela sua orientação e acompanhamento próximo, apoio, disponibilidade, compreensão e aprendizagens transmitidas.

À minha família pela oportunidade que me deram para frequentar um curso superior, pelo apoio e motivação.

Aos meus amigos por me acompanharem nesta jornada, pela partilha, pelo apoio e coragem.

Um agradecimento em especial à minha sobrinha e ao meu companheiro de todos os momentos, por todo o apoio incondicional, pelo carinho, por me terem ouvido, pela força e motivação que me passaram e pela confiança.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.



(Mónica Sofia Miranda Rego)

Ciber Violência nas Relações de Intimidade: Validação Portuguesa do *Brief-Pathological Narcissism Inventory*

Resumo

A perpetração de ciber violência nas relações de intimidade (C-VRI) inclui fenómenos como controlo e abuso do parceiro/a íntimo/a atual, ou passado. Este tipo de abuso tem sido associado a traços de personalidade como o narcisismo patológico, que consiste num autoconceito grandioso e na necessidade de reconhecimento e admiração social. Neste estudo pretendemos validar o *Brief-Pathological Narcissism Inventory* (B-PNI), analisar prevalências de perpetração de C-VRI e C-VRI de controlo. Pretendemos, também, analisar a relação entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo e as suas tipologias. A amostra foi composta por 371 participantes ($M = 21.52$, $SD = 1.97$) na sua maioria do sexo feminino (78.7%). Os resultados evidenciaram características psicométricas adequadas do B-PNI. Uma percentagem considerável (97.8%) admitiu perpetrar pelo menos um ato de C-VRI e C-VRI de controlo (61.5%). Correlações positivas e significativas entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo no geral, narcisismo vulnerável e grandioso foram igualmente apuradas. Caracterizar os principais traços da personalidade dos agressores, nomeadamente do narcisismo, é essencial para a compreensão e prevenção deste tipo abuso íntimo.

Palavras-chave: ciber violência nas relações de intimidade; perpetração; personalidade; narcisismo; narcisismo vulnerável; narcisismo grandioso; validação.

Cyber-Violence in Intimate Partner Relationships: Portuguese Validation of the Brief-Pathological Narcissism Inventory

Abstract

Perpetration of cyber violence in intimate relationships (C-VRI) includes phenomena such as current, or past, intimate partner control and abuse. This type of abuse has been associated with personality traits such as pathological narcissism, which consists of a grandiose self-concept and the need for social recognition and admiration. In this study we intend to validate the Brief-Pathological Narcissism Inventory (B-PNI), analyze prevalences of perpetration of C-VRI and control C-VRI. We also intend to analyze the relationship between C-VRI perpetration and the presence of narcissism traits and their typologies. The sample was composed of 371 participants ($M = 21.52$, $SD = 1.97$) mostly female (78.7%). The results showed adequate psychometric characteristics of the B-PNI. A considerable percentage (97.8%) admitted to perpetrating at least one act of C-VRI and control C-VRI (61.5%). Positive and significant correlations between perpetration of C-VRI and the presence of traits of narcissism in general, vulnerable narcissism, and grandiose narcissism were also ascertained. Characterizing the major personality traits of perpetrators, particularly narcissism, is essential for understanding and preventing this type of intimate abuse.

Keywords: cyber violence in intimate relationships; perpetration; personality; narcissism; vulnerable narcissism; grandiose narcissism; validation.

Índice

Enquadramento Teórico.....	8
Ciber violência nas relações de intimidade (C-VRI) e perpetração	8
Modelo geral da agressão	11
Traços de personalidade e perpetração de C-VRI: Narcisismo	12
Objetivos do estudo	15
Metodologia.....	16
Participantes.....	16
Instrumentos	17
Procedimento	19
Análise de dados	19
Resultados	20
Validade de construto	20
Fiabilidade.....	21
Validades convergente e discriminante	22
Prevalência de perpetração de C-VRI	23
Associação entre perpetração de C-VRI e traços de personalidade	24
Discussão.....	24
Conclusão	28
Referências	29
Anexo: Parecer da Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas	36

Índice de Tabelas e Figuras

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra	17
Tabela 2 – Valores da consistência interna para os fatores e facetas do B-PNI.....	22
Tabela 3 – Validade convergente com o TIPI-P.....	23
Tabela 4 – Validade discriminante com o BSI.....	23
Tabela 5 – Prevalência de C-VRI e C-VRI de controlo.....	24
Tabela 6 – Associação entre a perpetração de C-VRI e narcisismo no geral, narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso.....	24
Figura 1 – Pesos fatoriais e correlações entre fatores do B-PNI.....	21

Lista de abreviaturas

C-VRI – Ciber Violência nas Relações de Intimidade

B-PNI – *Brief-Pathological Narcissism Inventory*

Q_A – Questionário Ciber Namoro

BSI – Inventário de Sintomas Psicopatológicos

TIPI-P – Inventário de Personalidade de Dez itens

AFC – Análise Fatorial Confirmatória

VME – Variância Média Extraída

FC – Fiabilidade Compósita

Enquadramento Teórico

Ciber violência nas relações de intimidade (C-VRI) e perpetração

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental no estabelecimento e manutenção de relações de intimidade, pois permitem uma interação e comunicação constante entre sujeitos através de ferramentas como redes sociais, mensagens de texto, vídeo chamadas, emails, entre outras (Burke et al., 2011). Efetivamente um estudo conduzido por Caridade et al. (2020), com jovens portugueses (M = 25.36 anos), verificou que 99.4% destes utilizam as TIC para comunicarem com os seus parceiros/as, na maioria com recurso a mensagens de texto (50.9%).

Para além das potencialidades da interação digital no processo de socialização dos jovens, existem evidências que comprovam que esta interação promove dinâmicas abusivas ao nível do funcionamento interpessoal, designadamente, a promoção de violência nestes contextos digitais (Caridade et al., 2020). Estudos como o de Burke et al. (2011), têm demonstrado a maior possibilidade e vulnerabilidade dos utilizadores destes contextos desempenharem comportamentos de monitorização, controlo e agressão direta contra o/a seu/sua parceiro/a.

Uma revisão sistemática, de 44 estudos, efetuada por Caridade et al. (2019) permitiu a identificação de inúmeras terminologias para designar esta tipologia de violência, tais como *Cyber Dating Abuse* (Borrajo, Gámez-Guadix, et al., 2015), *Digital Dating Abuse* (Reed et al., 2016) e *Cyber Intimate Partner Violence* (Pineda et al., 2021). No presente estudo, optamos por utilizar o termo ciber violência nas relações de intimidade (C-VRI), por englobar diversos tipos de violência *online*, como por exemplo, o ciber abuso no namoro e o *cyberbullying*, entre outros (Brown & Hegarty, 2018; Flach & Deslandes, 2017; Pabian et al., 2015).

A C-VRI pode ser definida como o tipo de violência contra o/a parceiro/a íntimo/a atual ou passado facilitada pelo uso das TIC (Villora et al., 2019). Consiste numa violência multifacetada (Burke et al., 2011; Zweig et al., 2013), contemplando diversas tipologias abusivas praticadas de forma *online* com intenção de prejudicar e denegrir o/a parceiro/a, tais como o assédio, ameaça, humilhação, hostilidade, abuso (verbal, psicológico, físico e sexual), *cyberstalking* e monitorização ou controlo do/a parceiro/a invadindo a sua privacidade (Bennett et al., 2011; Borrajo, Gámez-Guadix, et al., 2015; Gámez-Guadix et al., 2018).

Borrajo et al. (2015) desenvolveram o *Cyber Abuse Questionnaire* (CDAQ), validado em Portugal por Caridade & Braga (2019), que permite a avaliação de duas tipologias de C-VRI: a agressão direta e o controlo. A tipologia de agressão direta de C-VRI refere-se a ações que têm como objetivo ferir o/a parceiro/a íntimo/a através de ataques diretos (por exemplo, insultos ou ameaças), enquanto que, a tipologia de controlo da C-VRI refere-se a atos que visam controlar ou monitorizar os comportamentos e as relações interpessoais que o/a parceiro/a estabelece *online*. Estudos (Borrajo et al., 2015; Borrajo et al., 2015; Caridade et al., 2020; Cava et al., 2020; Villora et al., 2019), mostram que a perpetração se encontra mais relacionada com a C-VRI de controlo, já que esta tipologia engloba comportamentos abusivos que acontecem de forma menos explícita (e.g., a vigilância do/a parceiro/a íntimo/a ou o envio de mensagens de forma persistente) e, por isso, tendem a ter maior aceitação por parte dos jovens (Caridade et al., 2020).

A C-VRI tem sido considerada um problema de saúde pública (Melander & Marganski, 2020) reunindo especificidades. Desde logo, trata-se de um tipo de abuso que pode ser mais facilmente perpetrado já que não requer proximidade física e temporal entre indivíduos; o fácil e imediato acesso à *internet*; o facto de ser mais difícil a identificação do ofensor e destes demonstrarem menos sentimentos de culpa; o facto dos ofensores não conseguirem observar diretamente as consequências desta violência, o que gera menos inibição fazendo com que estes cometam mais atos agressivos; a rápida divulgação deste tipo de violência (várias pessoas podem ver o que o perpetrador partilha em relação à vítima); e o contexto digital pode servir como uma extensão da violência *offline* sofrida por muitas das vítimas (Bhogal & Wallace, 2022; Cava et al., 2020; Peterson & Densley, 2017; Villora et al., 2019; Zweig et al., 2013).

A C-VRI poderá envolver vários comportamentos desde: a partilha e publicação de informações particulares nas redes sociais; enviar mensagens com caráter ameaçador ou insultuoso; publicação de fotos ou vídeos do/a parceiro/a com intuito de o/a humilhar; situações em que um dos constituintes do casal força o outro a eliminar determinadas pessoas, fotos ou vídeos de alguma rede social; monitorizar interações *online* do/a parceiro/a; entre outros (Bhogal & Wallace, 2022; Caridade & Braga, 2019; Villora et al., 2019).

O fácil acesso aos contextos digitais potencia a perpetração de C-VRI, já que os/as parceiros/as íntimos/as têm uma constante conexão (Zweig et al., 2013). Esta perpetração pode ser provocada por sentimentos de desconfiança e ciúme; que consequentemente, conduzem à

intensificação destes mesmos sentimentos; a um incremento nos comportamentos de monitorização e poder em relação ao/à parceiro/a; e a um acréscimo nos conflitos relacionais (Deans & Bhogal, 2019; Villora et al., 2019).

O estudo do fenómeno de perpetração de C-VRI apresenta uma importância acrescida devido às elevadas taxas de perpetração. Verifica-se alguma inconsistência e discrepância de prevalências, o que pode acontecer devido às diferentes nomenclaturas utilizadas para designar esta tipologia de abuso íntimo e às diferentes metodologias utilizadas por cada estudo (Caridade et al., 2020).

Uma revisão sistemática conduzida por Caridade et al. (2019), que envolveu 44 estudos, verificou que a taxa de perpetração de C-VRI poderá oscilar entre 8.1% e 93.7%, também neste estudo, destaca-se ainda uma preponderância da C-VRI face à violência nas relações de intimidade *offline*; Brown e Hegarty (2018), encontraram uma taxa de perpetração de C-VRI situada entre os 3% e os 94%.

No contexto português, a análise da prevalência deste abuso íntimo em jovens adultos (M = 28.41 anos), efetuada por Caridade e Braga (2019), resultou numa taxa de perpetração de pelo menos um ato de C-VRI de 66.9% e de 63.2% para a tipologia de controlo. Segundo o estudo de Caridade et al. (2020), realizado com jovens (M = 25.36 anos), a taxa de perpetração de pelo menos um ato de C-VRI foi de 42.2% e de 43.4% para a C-VRI de controlo. Já em 2023, o estudo de Monteiro et al., realizado com jovens portugueses (M = 21.27 anos), apurou taxas de perpetração de pelo menos uma tipologia de C-VRI que variaram entre os 51.6% e os 80%, consoante a situação relacional dos participantes.

Relativamente às questões de género na perpetração de C-VRI, existe uma grande inconsistência de resultados (Bhogal & Wallace, 2022; Caridade et al., 2019; Deans & Bhogal, 2019; Peterson & Densley, 2017). Existindo estudos (Bennett et al., 2011; Deans & Bhogal, 2019) que demonstram que os sujeitos do género masculino apresentam mais comportamentos de perpetração, enquanto que outros estudos (Borrajó et al., 2015; Burke et al., 2011) demonstram o contrário.

Posto isto, a perpetração de C-VRI encontra-se relacionada com aspetos individuais, comunitários (contexto de vizinhança e escolar) e relacionais (com os familiares e pares) (Peskin et al., 2017). Os aspetos individuais abrangem fatores psicossociais (como sentimentos de ciúme

e de raiva mais agravados, crenças sexistas e justificações para este tipo de violência), fatores demográficos (raça, género, etnia, estrutura familiar, educação dos pais e avaliações académicas), fatores psicológicos (como sintomatologia depressiva, vínculos inseguros com o/a parceiro/a e traços de narcisismo) e fatores comportamentais (como uso de substâncias, condutas desviantes e perpetração de *bullying*) (Peskin et al., 2017).

Modelo geral da agressão

O Modelo Geral da Agressão (GAM), de Anderson e Bushman (2001), é um modelo que fornece uma explicação para comportamentos caracterizados pela violência e agressividade. O GAM proporciona um enquadramento teórico e conceitual mais explicativo da perpetração de C-VRI, já que esta tipologia de violência é caracterizada por comportamentos agressivos; por ser um modelo utilizado para explicar e compreender a violência nas relações de intimidade *offline*, e por enfatizar os fatores pessoais, como a personalidade, como responsáveis por comportamentos violentos (Anderson & Bushman, 2001).

O GAM sugere que a agressão resulta de *inputs*, trajetórias e avaliações. Os *inputs* (correspondem a fatores situacionais ou pessoais) induzem as trajetórias (que podem ser afetos, cognições e excitação), que conseqüentemente levam a processos de avaliação e tomada de decisão, resultando num comportamento agressivo (Anderson & Bushman, 2001). Os fatores pessoais, presentes nos *inputs*, podem englobar crenças, atitudes, traços de personalidade e predisposições genéticas (Anderson & Bushman, 2001).

Os traços de personalidade podem ser considerados como o conjunto de todas as estruturas de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo indivíduo, que tendem a permanecer de forma constante durante o tempo (Anderson & Bushman, 2001; Warburton & Anderson, 2018). São estas estruturas de conhecimento e experiências que induzem o indivíduo a analisar situações em que vai agir agressivamente e as que podem ser evitadas, assim os traços de personalidade, em conjunto com os restantes fatores pessoais, preparam a pessoa para a agressão (Anderson & Bushman, 2001).

A literatura tem vindo a documentar a existência de traços de personalidade que predis põem o indivíduo para a agressão, designadamente, personalidades marcadas pela falta de empatia (como acontece em personalidades marcadas por traços de psicopatia); personalidades assentes na falta de autocontrolo e sentimentos de raiva (como se verifica em personalidades com traços

Boderline); e em personalidades marcadas por uma autoestima mais elevada e instável (como em indivíduos com traços de narcisismo), nomeadamente, em situações que sentem que a sua autoimagem, ego ou autoestima são postos em causa (Anderson & Bushman, 2001; Bui & Pasalich, 2021; March et al., 2021; Pineda et al., 2021; Warburton & Anderson, 2018).

Vários estudos (Branson & March 2021; March et al., 2021; Zerach 2016) têm procurado analisar a relação entre a perpetração de C-VRI e alguns traços de personalidade, como o narcisismo, tendo por base o modelo teórico GAM.

Traços de personalidade e perpetração de C-VRI: Narcisismo

O narcisismo tem sido um construto amplamente estudado, sendo importante distinguir entre narcisismo normativo e narcisismo patológico, já que é muito frequente a presença de traços de narcisismo na personalidade dos indivíduos. O narcisismo normativo contribuiu para o estabelecimento de uma autoestima positiva por meio de vários processos de autorregulação, estando também relacionado com as necessidades individuais de afirmação, validação e autoaperfeiçoamento (Pincus et al., 2009). Este narcisismo normativo torna-se patológico quando os indivíduos desenvolvem défices de autorregulação começando a utilizar estratégias maladaptativas para encararem situações em que a sua autoimagem é posta em causa (Pincus et al., 2009).

O narcisismo patológico é manifestado através de uma personalidade assente num autoconceito grandioso, sendo encontrado em sujeitos com uma grande necessidade de reconhecimento e admiração social, bem como em sujeitos autocentrados, providenciando-lhes uma justificação para os comportamentos de exploração que apresentam para com os outros (Pincus & Lukowitsky, 2010; Pineda et al., 2021; Raskin & Hall, 1981).

Os indivíduos com traços de narcisismo tendem a procurar mais ocasiões em que possam sentir orgulho, evitando situações humilhantes, já que nestas as suas necessidades narcisistas não são satisfeitas (Robins et al., 2001). Contudo, em momentos em que não conseguem evitar situações humilhantes, normalmente, utilizam formas maladaptativas para se gratificarem a eles próprios e apresentam uma maior probabilidade de atuarem agressivamente por sentirem que o seu ego é ameaçado (por exemplo, em situações de rejeição por parte do/a parceiro/a e na rutura da relação de intimidade) (Jones & Paulhus, 2010; Ménard et al., 2021).

Efetivamente, tem sido defendido que é no contexto *online*, onde os indivíduos com traços de narcisismo melhor funcionam, uma vez que as relações estabelecidas nestes contextos tendem a

ser mais superficiais e estes sujeitos conseguem ter mais controlo sobre a apresentação que fazem de si próprios (Buffardi & Campbell, 2008).

Estudos como os de Branson e March (2021), Lambe et al. (2018), March et al. (2021), Pineda et al. (2021) e Zerach (2016) comprovaram a existência de relação entre C-VRI e narcisismo. Mais especificamente, no estudo de Pineda et al. (2021) apenas foi encontrada relação entre a C-VRI de controlo e o narcisismo. Porém, estudos como os de Bhogal e Wallace (2022) e Pabian et al. (2015) não conseguiram comprovar a existência desta relação. Denota-se, ainda, a falta de literatura portuguesa focada nesta relação.

Existem diferentes conceitos de narcisismo, como por exemplo, para Pincus et al. (2009) este conceito envolve duas facetas: o narcisismo vulnerável ou hipersensível e o narcisismo grandioso ou aberto. Para outros autores (Blinkhorn et al., 2015; Stoeber et al., 2015) o narcisismo é tido como um *continuum* entre as suas características adaptativas e patológicas, porém esta visão apenas engloba o narcisismo grandioso. Já segundo a American Psychiatric Association (2013), o narcisismo grandioso é a característica central da Perturbação de Personalidade Narcisista, tal como consta no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5).

Na presente investigação focar-nos-emos no narcisismo vulnerável e o narcisismo grandioso, uma vez que o instrumento em validação avalia estas tipologias de narcisismo.

O narcisismo grandioso é caracterizado pela grandiosidade, agressão interpessoal, exibicionismo, domínio, arrogância, procura de poder nos relacionamentos, manipulação e uma elevada necessidade de admiração por parte dos outros (Miller et al., 2011). Quando relacionado com a C-VRI, o narcisismo grandioso apresenta uma maior associação a sentimentos de raiva e atos de agressividade verbal e física, e no que diz respeito às diferenças de género, o narcisismo grandioso é mais associado ao género masculino (Grijalva et al., 2015; Takezawa et al., 2022).

Em contrapartida, o narcisismo vulnerável é descrito por sentimentos de incompetência, insegurança, baixa autoestima, hipersensibilidade a julgamentos, falta de iniciativa, neuroticismo, vergonha e oscilação entre sentimentos de inferioridade e superioridade (Miller et al., 2011). Quando relacionado com a C-VRI, o narcisismo vulnerável apresenta maior ligação à rejeição social e aos sentimentos de raiva que esta provoca, e a formas mais indiretas de agressão (Grijalva et al., 2015). No que diz respeito às diferenças de género, este tipo de narcisismo é menos estudado,

sendo ainda menos estudado a sua relação em específico com o género feminino (tal como acontece com o narcisismo grandioso) (Takezawa et al., 2022).

Alguns estudos internacionais (Branson & March, 2021; March et al., 2021; Ménard et al., 2021) evidenciam que a perpetração de C-VRI se encontra relacionada apenas com o narcisismo vulnerável, devido à natureza da autoestima dos indivíduos com traços deste tipo de narcisismo, assim como o receio de rejeição e abandono que pode levar ao controlo e abuso contra o/a parceiro/a íntimo/a, bem como a sua associação a comportamentos de agressividade indireta. Contudo, o estudo efetuado por Zerach (2016) demonstrou que a perpetração de C-VRI se encontra significativamente relacionada com ambas as tipologias de narcisismo (para uma amostra de indivíduos homossexuais). Já o estudo efetuado por Takezawa et al. (2022) demonstrou que a perpetração de C-VRI se relaciona com o narcisismo grandioso apenas no sexo masculino.

Com o aumento do interesse na temática do narcisismo foram validados, para a população portuguesa, alguns instrumentos relativos a este traço de personalidade. O estudo de Pechorro et al. (2016) permitiu a validação portuguesa do NPI-13, que é uma versão reduzida do Inventário de Personalidade Narcísica (NPI), para contextos forenses com uma amostra de jovens homens ofensores (com idades entre os 13 e os 20 anos). Posteriormente, o mesmo instrumento foi validado para jovens mulheres ofensoras (com idades entre os 14 e os 20 anos) (Pechorro et al., 2018) e para contexto escolar com jovens com idades entre os 12 e 20 anos (Pechorro et al., 2019). Através do estudo de Pereira e Paixão (2019), que contava com uma amostra com idades entre os 18 e 28 anos, foi validada a Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS).

Assim, destaca-se a importância da validação portuguesa do *Brief-Pathological Narcissism Inventory* (B-PNI), uma vez que este apresenta uma conceptualização mais compreensiva do narcisismo patológico por avaliar ambas as tipologias de narcisismo supracitadas (Branson & March, 2021; Pincus et al., 2009). Enquanto que o NPI-13 apresenta um maior foco no narcisismo grandioso, e a HSNS apenas avalia o narcisismo hipersensível (Pechorro et al., 2016, 2018, 2019; Pereira & Paixão, 2019).

O instrumento alvo de validação é uma versão reduzida do *Pathological Narcissism Inventory* (PNI) de Pincus et al. (2009), sendo que este último se encontra validado em países como a França (Diguer et al., 2020), Alemanha (Morf et al., 2017), Itália (Fossati et al., 2018), entre outros, e é utilizado em contextos militares, forenses e com grupos adolescentes (Pincus, 2022).

O PNI é constituído por 52 itens divididos em dois fatores (narcisismo grandioso e narcisismo vulnerável), que se dividem em sete facetas (três relativas ao narcisismo grandioso e quatro ao narcisismo vulnerável).

Relativamente ao fator do narcisismo grandioso dizem respeito as facetas da explorabilidade (EXP; manipular os outros), fantasia grandiosa (GF; envolver-se em fantasias de admiração e sucesso) e autossacrifício para auto-melhoramento (SSSE; para conseguirem atenção e apreciação dos outros, cuidam destes e sacrificam-se). No que diz respeito ao fator do narcisismo vulnerável fazem parte as facetas: autoestima contingente (CSE; necessidade de confirmação por parte de outros para autorregularem a sua autoestima), desvalorização (DEV; evitam situações em que acham que não conseguem satisfazer as expectativas dos outros), ocultar o *self* (HS; omitir os seus defeitos e necessidades) e direito à raiva (ER; esperam que os outros ajam de acordo com aquilo que eles querem, demonstrando sentimentos de raiva se isso não acontecer).

Devido ao elevado número de itens do PNI, Schoenleber et al. (2015) desenvolveram uma versão mais reduzida, denominado *Brief-Pathological Narcissism Inventory* (B-PNI). Os itens do B-PNI dividem-se nos mesmos fatores e facetas que o PNI, tendo apenas um menor número de itens por cada fator (12 itens relativos ao narcisismo grandioso e 16 itens relativos ao narcisismo vulnerável), o que faz com que este apresente uma maior fidelidade para com o instrumento original (Pincus, 2022; Schoenleber et al., 2015). O B-PNI apresenta validação para o idioma inglês (Schoenleber et al., 2015) e para o idioma árabe (Malaeb et al., 2023).

Internacionalmente o B-PNI tem sido utilizado em estudos com diferentes temáticas, tais como, para a análise da relação entre abuso sexual, dissociação, automutilação e narcisismo (Talmon & Ginzburg, 2021) e análise da relação entre narcisismo e rejeição social (Weiss & Huppert, 2022). Também foi utilizado em estudos relativos à temática da presente investigação, tal como no estudo de Zerach (2016), em Israel, que analisou a relação entre a C-VRI e a presença de traços de narcisismo; e em 2021 o estudo de Branson e March (2021) que analisou a relação entre perpetração de C-VRI e o narcisismo patológico na Austrália.

Objetivos do estudo

A investigação tem vindo a documentar a existência de uma relação entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo (Branson & March, 2021; Lambe et al., 2018; March et al., 2021; Pineda et al., 2021; Zerach, 2016). Mais concretamente, alguns estudos (e.g., Branson

& March, 2021; March et al., 2021) têm vindo a demonstrar que, o narcisismo vulnerável se encontra positivamente relacionado com a perpetração deste tipo de abuso íntimo, uma vez que indivíduos com estes traços de narcisismo tendem a apresentar altas preocupações de rejeição e abandono, o que pode fazer com que enverguem em comportamentos abusivos contra o/a parceiro/a íntimo(a).

O presente estudo tem como objetivos: (1) traduzir e validar o *Brief-Pathological Narcissism Inventory* (B-PNI) para a população portuguesa, descrevendo as suas características psicométricas; (2) determinar a prevalência de perpetração de C-VRI e da tipologia de controlo; (3) analisar a associação entre perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo e respetivas tipologias (B-PNI).

Para o efeito, colocamos as seguintes hipóteses de investigação: (H1) O instrumento B-PNI apresenta uma consistência interna, validades convergente e discriminante adequadas, (H2) Os indivíduos que relatam perpetrar C-VRI apresentam traços de narcisismo, e (H3) Os indivíduos que relatam perpetrar C-VRI apresentam traços de narcisismo vulnerável.

Metodologia

Participantes

A amostra inicial deste estudo era constituída por 671 participantes, tendo sido excluídos 300 destes participantes, após análise dos critérios de inclusão. Mais especificamente, os referidos participantes tinham idades superiores ao intervalo de idades definido (18 a 25 anos) e relataram nunca terem estado numa relação amorosa.

A amostra final compreende um total de 371 jovens portugueses (292 do sexo feminino e 79 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 anos e os 25 anos ($M = 21.52$, $SD = 1.973$). Relativamente à nacionalidade, 94.1% participantes tinham nacionalidade portuguesa e 5.7% tinham dupla nacionalidade e apenas .3% tinha tripla nacionalidade, incluindo portuguesa. No que diz respeito à escolaridade dos participantes, 47.2% concluiu o ensino secundário, 44.2% concluiu uma licenciatura, já os restantes participantes apresentaram diferentes graus de escolaridade (cf. Tabela 1). Relativamente às relações amorosas, 67.7% participantes encontravam-se, aquando o preenchimento do questionário, numa relação amorosa, enquanto que 32.3% não se encontrava numa relação amorosa, no momento do preenchimento do inquérito, contudo relataram ter relações amorosas passadas. Relativamente à duração da relação amorosa

a média obtida foi de 27.44 meses, com um desvio padrão de 24.627. A maioria da amostra (45.6%) relatou estar numa relação com duração superior a 3 anos, 24% relataram estar numa relação com duração entre 1 ano e 3 anos e 30.5% relatou estar numa relação à menos de 1 ano (cf. Tabela 1).

Tabela 1.

Caracterização sociodemográfica da amostra (N=371)

Variáveis sociodemográficas		n (%)
Sexo	Feminino	292 (78.7)
	Masculino	79 (21.3)
Nacionalidade	Portuguesa	349 (94.1%)
	Dupla nacionalidade (incluindo portuguesa)	21 (5.7%)
	Tripla nacionalidade (incluindo portuguesa)	1 (.3%)
Escolaridade	2º ciclo (5º e 6º ano)	1 (.3)
	3ª ciclo (7º ao 9º ano)	5 (1.3)
	Ensino Secundário (10º ao 12º ano)	175 (47.2)
	Licenciatura	164 (44.2)
	Mestrado	22 (5.9)
Situação relacional	Outro	4 (1.1)
	Numa relação amorosa atualmente	251 (67.7)
	Não estava numa relação amorosa atualmente, mas esteve no passado	120 (32.3)
Duração da relação amorosa	Menos de 1 ano	113 (30.5)
	Entre 1 ano e 3 anos	89 (24)
	Mais de 3 anos	169(45.6)

Instrumentos

Para a realização deste estudo recorreremos aos seguintes instrumentos:

O *questionário sociodemográfico* contemplou questões abertas, no que diz respeito à idade e profissão, e questões fechadas, relativamente ao sexo, orientação sexual, nacionalidade,

habilitações literárias completas, estado civil, situação profissional, nível socioeconómico e se possuía experiência numa relação amorosa.

O *Questionário Ciber Namoro - Q_A* (Sánchez et al., 2015), em validação para a população portuguesa por Costa e Caridade (em preparação). Trata-se de um instrumento de autorrelato que avalia comportamentos de perpetração de ciber abuso. Este instrumento é constituído por 28 itens, organizadas em seis fatores (Controlo Online, Estratégias de Comunicação Emocional, Ciúmes Online, Comportamentos Intrusivos Online, Práticas de Cibernamoro e Intimidade Online). Os itens contêm uma escala de *Likert* de cinco pontos: 0. “Nunca”; 1. “Raramente”; 2. “Às vezes”; 3. “Muitas vezes”; e 4. “Sempre”. A versão original apresenta um alfa de *Cronbach* que varia entre $\alpha = .71$ e $\alpha = .85$, ou seja, apresenta uma consistência interna adequada. No presente estudo o *Q_A* apresentou um alfa de *Cronbach* que variou entre $\alpha = .46$ e $\alpha = .76$, apresentando uma consistência interna satisfatória.

O *Inventário Breve de Sintomas – BSI* foi validado para a população portuguesa por Canavarro (1999). Avalia a sintomatologia psicopatológica e é constituído por 53 itens, numa escala de *Likert* de quatro pontos: 0. “Nunca”; 1. “Poucas vezes”; 2. “Algumas vezes”; 3. “Muitas vezes” e 4. “Muitíssimas vezes”. Estes itens podem ser divididos em nove dimensões de sintomas, como, Somatização, Obsessões-Compulsões, Sensibilidade Interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade Fóbica, Ideação Paranóide e Psicoticismo. No presente estudo apenas foram apresentadas 19 questões relativas às dimensões de Somatização, Depressão e Ansiedade, que apresentam um alfa de *Cronbach* de $\alpha = .80$, $\alpha = .73$ e $\alpha = .77$, respetivamente, logo este instrumento apresenta uma consistência interna adequada (Canavarro, 1999). No presente estudo, o *BSI* apresentou alfas de *Cronbach* de $\alpha = .91$, de $\alpha = .92$ e $\alpha = .89$ para as dimensões da Somatização, Depressão e Ansiedade, respetivamente.

O *Inventário de Personalidade de 10 itens – TIPI-P*, validado para a população portuguesa (Nunes et al., 2018) e, é constituído por 9 questões em escala de *Likert* de sete pontos: 1. “Discordo totalmente”; 2. “Discordo moderadamente”; 3. “Discordo um pouco”; 4. “Nem concordo nem discordo”; 5. “Concordo um pouco”; 6. “Concordo moderadamente” e 7. “Concordo totalmente”. Os itens dividem-se em cinco fatores (cada fator compreende dois itens): Abertura a novas experiências, Amabilidade, Conscienciosidade, Estabilidade Emocional e Extroversão (Nunes et al., 2018). A validação portuguesa do instrumento apresenta um alfa de *Cronbach* que varia entre $\alpha = .39$ e $\alpha = .72$, ou seja, apresenta uma consistência interna

satisfatória. No presente estudo este questionário obteve um alfa de *Cronbach* de $\alpha = .53$, o que significa que apresenta uma consistência interna favorável.

O *Brief-Pathological Narcissism Inventory* – *B-PNI* (Schoenleber et al., 2015), é um instrumento de autorrelato que avalia traços de narcisismo patológico através de 28 questões com escala de *Likert* de cinco pontos, desde 0- “Nada como eu” até 5- “Muito como eu”. Este instrumento apresenta dois fatores: fator do narcisismo grandioso (Explorabilidade, Autossacrifício para Auto-Melhoramento e Fantasia Grandiosa) que engloba doze itens; e fator vulnerável (Autoestima Contingente, Ocultar o *Self*, Desvalorização, Direito à Raiva) que inclui dezasseis itens (Schoenleber et al., 2015). A versão original deste instrumento apresenta um alfa de *Cronbach* que varia entre $\alpha = .83$ e $\alpha = .86$ para o fator do narcisismo grandioso, e $\alpha = .93$ para o fator do narcisismo vulnerável, ou seja, ambos os fatores apresentam uma consistência interna adequada (Schoenleber et al., 2015). De forma a ser possível a validação deste instrumento, primeiramente procedeu-se à sua tradução e retro tradução, ambas realizadas por uma pessoa bilingue para garantirmos a estrutura do pressuposto.

Procedimento

Inicialmente, o estudo foi submetido à apreciação da Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) da Universidade do Minho. Após esta validação e depois de recebida a autorização dos/as autores/as dos instrumentos utilizados, o questionário foi disponibilizado de forma *online*, no *Google Docs* e partilhado através de redes sociais e emails.

Primeiramente era apresentada uma breve explicação do estudo (objetivos, critérios de inclusão e confidencialidade dos dados obtidos), seguindo-se o consentimento informado, sendo que os participantes só poderiam prosseguir caso manifestassem concordância de participação.

O preenchimento do protocolo teve uma duração média de 20 minutos. No final, foram tendo sido disponibilizadas, aos participantes, linhas de apoio psicológico (e.g., SOS Voz Amiga, Conversa amiga, Telefone da amizade).

Análise de dados

A análise de dados foi realizada com recurso aos programas *Microsoft Excel* e IBM SPSS na versão 27 para *Windows*.

Inicialmente, procedeu-se à realização de análises descritivas, bem como calculados os valores da *kurtose* e *skewness*, para análise da normalidade dos dados. Não estando cumpridos os pressupostos para a realização de testes paramétricos, optou-se pelo recurso a testes não paramétricos.

A validade do construto foi analisada através de uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), com recurso ao programa informático IBM SPSS AMOS versão 27 para *Windows*, e análises das validades convergente e discriminante (objetivo 1).

Foram realizadas análises das prevalências da perpetração de pelo menos um ato de C-VRI, e da tipologia de controlo (objetivo 2).

Foram utilizados testes de correlação do Ponto Bisserial para verificar a existência de correlações entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo no geral, bem como com as duas tipologias de narcisismo (objetivos 3). Segundo Marôco (2014), esta correlação é fraca se o valor obtido estiver compreendido entre .25 e .5; é uma correlação moderada se for obtido um valor entre .5 e .75; e a correlação é forte se o valor obtido for superior a .75.

Resultados

Validade de construto

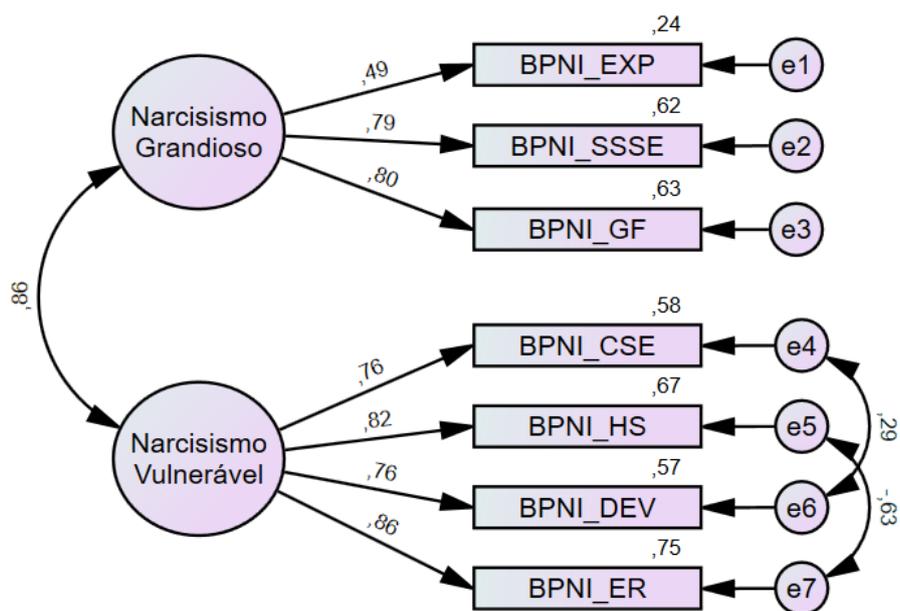
Realizou-se a AFC de forma a ser encontrado um modelo com melhor ajustamento aos dados. Através de análises iniciais verificou-se que o pressuposto da normalidade multivariada foi cumprido ($Ku_{mult} = 4.375 < 10$; Kline, 2005), recorrendo-se ao método da máxima verossimilhança. Foi, então, realizado um teste do Qui-Quadrado ($\chi^2(11) = 34.716, p < .05$). O modelo encontra-se representado na figura 1 e é constituído por dois grandes fatores. Optamos então por analisar os valores de *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Mean Square Error of Approximation* (RSMEA) para avaliar o ajustamento do modelo. Os valores de CFI e TLI e RSMEA foram de .982, .965 e .076, respetivamente, sendo assim valores aceitáveis de ajustamento (superiores a .95 para os valores de CFI e TLI, e entre .06 e .08 para o valor de RSMEA) (Schreiber et al., 2006). Foram efetuadas covariâncias entre os erros (ver Figura 1), de forma a ser obtido um modelo mais ajustado aos dados, uma vez que os valores dos índices de modificação eram superiores a 11 (Marôco, 2014).

Na Figura 1, é possível analisar a correlação entre os dois fatores, sendo esta positiva e de .859. São, também, apresentados os pesos fatoriais estandardizados dos respetivos fatores.

Os pesos fatoriais das facetas do instrumento apresentaram, na sua generalidade, uma elevada grandeza ($> .50$; Marôco, 2014). Apenas o peso fatorial da faceta EXP se situou ligeiramente abaixo de $.50$ (foi de $.49$).

Figura 1.

Pesos fatoriais e correlações entre fatores do B-PNI



Nota. Índices de ajustamento SRMR = .028, NFI = .974, GFI = .974, PNFI = .510, PGFI = .383;

BPNI = *Brief-Pathological Narcissism Inventory*; EXP = Explorabilidade; SSSE = Autossacrifício para Automehioramento; GF = Fantasia Grandios; CSE = Autoestima Contingente; HS = Ocultar o *Self*; DEV = Desvalorização; ER = Direito à Raiva

Fiabilidade

A análise de fiabilidade dos fatores e facetas do B-PNI foi efetuada através da avaliação da consistência interna, com recurso ao α de *Cronbach*, (cf. Tabela 2). Para o fator do narcisismo grandioso obteve-se um α de *Cronbach* de $.72$, e para o fator do narcisismo vulnerável foi possível obter um α de *Cronbach* de $.87$. No que diz respeito às facetas que compõe o fator do narcisismo grandioso, foram obtidos: $\alpha = .74$ para a faceta EXP, $\alpha = .78$ para a faceta SSE, $\alpha = .87$ para a GF. Já para as facetas englobadas pelo fator do narcisismo vulnerável, foram obtidos: $\alpha = .77$ para a faceta DEV, $\alpha = .84$ para a CSE, $\alpha = .81$ para a faceta HS e $\alpha = .79$ para a ER.

Tabela 2.

Valores da consistência interna para os fatores e facetas do B-PNI

Fatores e facetas do B-PNI	Consistência Interna (α)
Narcisismo Grandioso	.72
Explorabilidade (EXP)	.74
Autossacrifício para Automelhoramento (SSE)	.78
Fantasia Grandiosa (GF)	.87
Narcisismo Vulnerável	.86
Desvalorização (DEV)	.77
Autoestima Contingente (CSE)	.84
Ocultar o <i>Self</i> (HS)	.81
Direito à Raiva (ER)	.79

Nota. B-PNI = *Brief-Pathological Narcissism Inventory*

Validades convergente e discriminante

A validade convergente foi realizada com o TIPI-P (cf. Tabela 3). Verificou-se a existência de correlações estatisticamente significativas entre o fator do narcisismo grandioso e todas os fatores do TIPI-P (Extroversão: $r_{sp} = .136$, $p < .01$; Abertura à Experiência: $r_{sp} = .141$, $p < .01$; Amabilidade: $r_{sp} = .212$, $p < .01$; Conscienciosidade: $r_{sp} = .170$, $p < .01$; e Estabilidade Emocional: $r_{sp} = .149$, $p < .01$). Relativamente ao fator do narcisismo vulnerável, apenas se encontra significativamente correlacionado com o fator da amabilidade do TIPI-P ($r_{sp} = .166$, $p < .01$).

Foram calculadas a Variância Média Extraída (VME) e a Fiabilidade Compósita (FC), que são indicadores da validade convergente, para os dois fatores utilizados na AFC, narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso. A VME apresentou valores satisfatórios para o fator do narcisismo vulnerável (.64) e valores no limiar de satisfação para o fator do narcisismo grandioso (.50; Netemeyer et al., 2003). Já os valores da FC foram satisfatórios, tanto para o fator do narcisismo vulnerável (.88) como para o narcisismo grandioso (.82) ($> .70$; Netemeyer et al., 2003).

A validade discriminante foi efetuada com o BSI (cf. Tabela 4). Foi possível verificar a existência de correlações estatisticamente significativas entre o fator do narcisismo vulnerável e os fatores do BSI (Somatização: $r_{sp} = .346$, $p < .01$; Depressão: $r_{sp} = .499$, $p < .01$; e Ansiedade: $r_{sp} =$

.460, $p < .01$), bem como entre o fator do narcisismo grandioso e os fatores do BSI (Somatização: $r_{sp} = .228$, $p < .01$; Depressão: $r_{sp} = .270$, $p < .01$; e Ansiedade: $r_{sp} = .256$, $p < .01$).

Com recurso à figura 1, também é possível aferir acerca da validade discriminante. Isto é, o valor da correlação entre fatores (.859) também funciona como indicador desta validade, estando este no limiar da aceitabilidade ($< .85$; Marôco, 2014).

Tabela 3.

Validade convergente com o TIPI-P

	TIPI-P				
	E	AE	A	C	EE
BPNI_Vulnerável	.098	-.037	.166**	.087	.059
BPNI_Grandioso	.136**	.141**	.212**	.170**	.149**

Nota. BPNI = *Brief-Pathological Narcissism Inventory*; TIPI-P = Inventário de Personalidade de Dez itens - Versão Portuguesa; E = Extroversão; AE = Abertura a novas experiências; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; EE = Estabilidade emocional ** $p < .01$

Tabela 4.

Validade discriminante com o BSI

	BSI		
	Somatização	Depressão	Ansiedade
BPNI_Vulnerável	.346**	.499**	.460**
BPNI_Grandioso	.228**	.270**	.256**

Nota. BPNI = *Brief-Pathological Narcissism Inventory*; BSI = Inventário Breve de Sintomas; ** $p < .01$

Prevalência de perpetração de C-VRI

Em termos de prevalência dos 371 participantes, 363 (97.8%) admitiram praticar pelo menos um ato de C-VRI, e 228 (61.5%) dos participantes relaram ter perpetrado pelo menos um ato de C-VRI de controlo (cf. Tabela 5).

Tabela 5.

Prevalência de perpetração C-VRI e C-VRI de controlo

Dimensões C-VRI	N	%
Perpetração de pelo menos um ato de C-VRI	363	97.8
Perpetração de pelo menos um ato de C-VRI de controlo	228	61.5

Nota. C-VRI= Ciber violência nas relações de intimidade

Associação entre perpetração de C-VRI e traços de personalidade

Da análise das correlações do Ponto Bisserial entre as diferentes variáveis (cf. Tabela 6), foi possível verificar a existência de correlações positivas e significativamente estatísticas entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo no geral, $r_{PB} = .192$, $p < .01$, entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo vulnerável, $r_{PB} = .136$, $p < .01$, e narcisismo grandioso, $r_{PB} = .234$, $p < .01$.

Tabela 6.

Associação entre a perpetração de C-VRI e narcisismo no geral, narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso

	BPNI_Total	BPNI_Vulnerável	BPNI_Grandioso
QA_TOTAL (perpetração)	.192**	.136**	.234**

Nota. QA = Questionário Ciber Namoro; BPNI = *Brief-Pathological Narcissism Inventory*, ** $p < .01$

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo a validação do B-PNI (Schoenleber et al., 2015), uma vez que este instrumento permitirá uma melhor compreensão do narcisismo patológico e de ambas as suas tipologias, estimulando-se a investigação futura neste âmbito.

A AFC realizada neste estudo teve por base a sua equivalente efetuada por Schoenleber et al. (2015). Este modelo também foi utilizado na validação do B-PNI para o idioma árabe (Malaeb et al., 2023). Assim, foi utilizado um modelo com dois fatores, narcisismo grandioso e narcisismo vulnerável, estando estes significativamente correlacionados entre si. Esta correlação foi superior às correlações obtidas por Schoenleber et al. (2015), e inferior à correlação obtida por Malaeb et al. (2023). No que diz respeito aos índices de ajustamento analisados, os valores obtidos de CFI e TLI foram superiores aos obtidos por Schoenleber et al. (2015), também o valor de RMSEA foi

superior ao obtido por esse mesmo estudo, ainda assim, este valor é satisfatório. No estudo de Malaeb et al. (2023) foram obtidos índices de ajustamento semelhantes ao do presente estudo. No presente estudo foi efetuada a covariância entre os erros de modo a obter um melhor ajuste do modelo aos dados.

O instrumento apresentou uma consistência interna favorável, já que os valores do α de *Cronbach* foram superiores a .70 em todos os fatores e facetas (DeVellis, 2017). Na sua generalidade, estes valores foram ligeiramente inferiores aos obtidos por Schoenleber et al. (2015), e ligeiramente superiores aos obtidos por Malaeb et al. (2023).

No que diz respeito à análise da validade convergente, esta foi efetuada comparando o B-PNI com um instrumento que também analisa traços de personalidade - TIPI-P (Nunes et al., 2018). Foram obtidas correlações estatisticamente significativas, mas fracas, entre o fator do narcisismo grandioso e todos os fatores do TIPI-P, que significa que à medida que aumenta a presença de traços de narcisismo vulnerável também aumentam os traços de extroversão, abertura à experiência, amabilidade, conscienciosidade e estabilidade emocional. Relativamente ao fator do narcisismo vulnerável, este apenas apresentou uma correlação positiva significativa com o fator da amabilidade, ou seja, quando aumenta a presença de traços de narcisismo vulnerável também aumenta a presença de amabilidade. O estudo de Zajenkowski e Szymaniak (2021) analisou a relação entre ambas as tipologias de narcisismo e os traços de personalidade que compõe o modelo *The Big Five* (neuroticismo, abertura a novas experiências, amabilidade, conscienciosidade e extroversão), sendo estes traços, exceto o neuroticismo, avaliados também pelo TIPI-P. Este estudo obteve resultados similares aos obtidos no presente estudo. O narcisismo grandioso encontrava-se correlacionado com os traços do *The Big Five*, enquanto que o narcisismo vulnerável apenas se encontrava relacionado com a abertura a novas experiências (Zajenkowski & Szymaniak, 2021). Tal como neste estudo, foi possível verificar uma maior distinção do narcisismo grandioso nos traços avaliados pelo TIPI-P (Zajenkowski & Szymaniak, 2021). Outra explicação para estes resultados é a estrutura do TIPI-P, por este ser composto por um número reduzido de itens. Posto isto, foram calculados dois indicadores desta validade, o VME e FC, tendo estes sido favoráveis à aceitação da validade convergente.

A análise da validade discriminante foi realizada através da análise de correlações entre o B-PNI e o BSI (Canavarro, 1999), sendo esperado a inexistência de correlações estatisticamente

significativas entre os fatores. Todavia, desta análise resultaram correlações estatisticamente significativas entre os fatores do B-PNI e os fatores do BSI, embora fracas, o que significa que à medida que aumenta a presença de traços de narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso também aumenta a sintomatologia de somatização, ansiedade e depressão. Estes resultados podem ser explicados por estudos como os de Kealy et al. (2018), Brailovskaia et al. (2021) e Brailovskaia et al. (2020), onde constataram, respetivamente, que o narcisismo patológico é um fator significativo na somatização, tendo uma influência indireta no sofrimento somático; tanto o narcisismo grandioso como o narcisismo vulnerável são moderadores da relação entre solidão e depressão, o que significa que a presença de ambas as tipologias de narcisismo incrementam a relação entre os sentimentos de solidão e depressão; e a existência de relação entre narcisismo vulnerável e ansiedade. Assim, analisamos a validade discriminante recorrendo à AFC efetuada. Isto é, um indicador da aceitação da validade discriminante é o valor obtido na AFC da correlação entre os fatores do modelo, estando este no limiar de aceitação ($< .85$; Marôco, 2014).

Concluindo, estes resultados corroboram a primeira hipótese do estudo, ou seja, o B-PNI apresenta valores da consistência interna, validades convergente e discriminante aceitáveis, fundamentando a utilização deste instrumento para análise do narcisismo patológico (Marôco, 2014). A utilização deste instrumento apresenta benefícios, já que é o único que tem potencialidades para avaliar ambas as tipologias do narcisismo, nomeadamente para jovens adultos, podendo ser utilizado em outras populações amostrais – sendo necessários estudos complementares para esta utilização.

Da análise da prevalência da perpetração de pelo menos um ato de C-VRI e da tipologia de controlo, resultaram taxas de 97.8% e 61.5%, respetivamente. Apesar de os estudos desta temática serem reduzidos no contexto português, é possível verificar que os presentes resultados são superiores às prevalências de perpetração de C-VRI e de C-VRI de controlo obtidos por outros estudos (Caridade et al., 2020; Caridade & Braga, 2019; Monteiro et al., 2023). Em relação às prevalências internacionalmente, a taxa de perpetração de C-VRI obtida é ligeiramente superior às apuradas por Caridade et al. (2019) e Brown e Hegarty (2018). As discrepâncias entre as prevalências podem ser explicadas pelas características amostrais e a metodologia utilizada em cada estudo, já que o estudo de Caridade et al. (2019) consistiu numa revisão sistemática de 44 estudos publicados entre 2011 e 2019, enquanto que Brown e Hegarty (2018) realizaram uma revisão crítica de 22 estudos publicados entre 2007 e 2016.

O presente estudo também apresentou como objetivo a análise da associação entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo e respetivas tipologias. Foi encontrada, tal como esperada, uma correlação estatisticamente significativa entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo no geral (embora fraca), o que significa que, à medida que aumenta a presença de traços de narcisismo nos indivíduos também aumenta a perpetração de C-VRI, corroborando a segunda hipótese do estudo. Este resultado também foi corroborado por estudos como o de Pineda et al. (2021), que apurou que a presença de traços de narcisismo prediz a perpetração de C-VRI, nomeadamente, a tipologia de controlo da C-VRI; e o estudo de Lambe et al. (2018) constatou que, de facto, o narcisismo é preditor da violência, incluindo tipologias de violência mais severas. O facto desta correlação ter obtido valores baixos, pode ser explicado devido aos indivíduos com traços de narcisismo apenas responderem de uma forma mais violenta quando sentem que o seu ego é ameaçado (Jones & Paulhus, 2010). Este resultado também vai ao encontro ao Modelo geral da agressão (GAM) (Anderson & Bushman, 2001), salientando a influencia que os fatores pessoais desempenham nos comportamentos violentos e agressivos, reforçando, ainda, a aplicabilidade deste modelo teórico na temática da C-VRI.

Os resultados também demonstram a existência de correlações fracas e estatisticamente significativas entre a perpetração de C-VRI e o narcisismo vulnerável, corroborando a terceira hipótese deste estudo. Contudo, também se obteve correlações significativas, mas fracas, entre a perpetração de C-VRI e o narcisismo grandioso, o que significa que à medida que aumenta a presença de traços de narcisismo grandioso e narcisismo vulnerável também aumenta a perpetração de C-VRI. Foi possível verificar que, a correlação entre a perpetração de C-VRI e o narcisismo grandioso foi superior à correlação entre a perpetração de C-VRI e o narcisismo vulnerável, o que demonstra que o incremento da perpetração de C-VRI é superior quando existe um aumento do narcisismo grandioso. Importa referir a inconsistência de resultados obtidos por diferentes estudos. A título exemplificativo, segundo Takezawa et al. (2022) existe uma associação significativa entre a perpetração de C-VRI e a presença de traços de narcisismo grandioso, maioritariamente verificada em participantes do sexo masculino. Enquanto que Zerach (2016) demonstrou que ambas as tipologias de narcisismo eram preditoras da perpetração de C-VRI, contudo o narcisismo grandioso era apenas preditor da perpetração de C-VRI na amostra de mulheres homossexuais, enquanto que, o narcisismo vulnerável era preditor da perpetração de C-VRI em homens homossexuais. Já March et al. (2021) e Branson e March (2021) apuram que

apenas o narcisismo vulnerável funcionava como preditor da C-VRI, em ambos os sexos. Assim, a diferença entre os resultados obtidos no presente estudo e a literatura existente, pode ser explicada pelas características da amostra e as metodologias utilizadas, tanto para analisar a perpetração de C-VRI e para analisar a presença de traços de narcisismo.

Conclusão

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de expandir e proporcionar novas informações relativas à C-VRI e ao narcisismo, e respetivas tipologias. Desta forma, realizou-se a validação do B-PNI de modo a possibilitar uma melhor compreensão sobre este traço de personalidade e aprofundar a compreensão do fenómeno da C-VRI. Também foi possível apurar taxas de perpetração de C-VRI e C-VRI de controlo consideráveis, bem como demonstrar a existência de relações significativas entre a perpetração de C-VRI e o narcisismo, e suas tipologias.

Não obstante ao contributo deste estudo, o mesmo possui limitações que devem ser consideradas para melhor compreensão dos resultados e suas implicações. Primeiramente, destaca-se o desequilíbrio amostral no que diz respeito ao sexo dos participantes, afigurando-se fundamental uma maior participação de indivíduos do sexo masculino. Foram obtidos valores reduzidos de α de *Cronbach* para alguns fatores do Q_A e do TIPI-P, posto isto sugerimos o aumento do tamanho amostral. É de grande importância a realização de novas análises da validade convergente e discriminante, com recurso a instrumentos distintos dos utilizados, sugerimos utilizar o NPI-13 (Pechorro et al., 2019) para a análise convergente, e a Escala de Ansiedade Social para adolescentes (La Greca & Lopez, 1998) para a análise discriminante. Para a validação do B-PNI foram realizadas AFC, análises das validades convergente e discriminante e análises da fiabilidade, assim, sugerimos que estudos futuros realizem análises de retenção de itens tal como efetuado por Schoenleber et al. (2015). Outra limitação é o facto de terem sido utilizados instrumentos de autorrelato, uma vez que estes são mais permeáveis ao fenómeno da deseabilidade social. Este estudo apenas se foca no fenómeno da perpetração de C-VRI, posto isto, consideramos pertinente que futuras investigações analisem a reciprocidade deste tipo de abuso íntimo e o fenómeno de vitimação de C-VRI. De igual modo, é de salientar que o presente estudo, com cariz transversal, é composto por uma amostra de conveniência impossibilitando a generalização dos seus resultados. Propomos o desenvolvimento de estudos longitudinais, já que estes proporcionam um maior conhecimento e compreensão tanto do fenómeno da C-VRI, como da presença de traços de narcisismo na personalidade.

A validação do B-PNI revelou-se oportuna, visto que no contexto português não existem instrumentos que avaliam ambas tipologias de narcisismo. Este instrumento pode funcionar de modo preventivo para a identificação e intervenção com possíveis agressores, já que o narcisismo é um dos principais traços de personalidade, e dos mais problemáticos, nos indivíduos que perpetram este tipo de abuso íntimo, tendo sempre em consideração a presença de outros fatores de risco. Assim, esperamos que o B-PNI seja útil em diferentes áreas de investigação, populações amostrais e que contribua para a prevenção e sinalização da C-VRI. As prevalências de perpetração de C-VRI apuradas, demonstram a necessidade de uma melhor prevenção e sensibilização deste fenómeno, e das suas consequências, junto dos jovens, dado que é nestes contextos que estes tendem a aceitar mais facilmente comportamentos abusivos por parte do/ parceiro/a (Caridade et al., 2020). Por fim, será igualmente importante estudos futuros analisarem a relação entre outros traços de personalidade problemáticos e a C-VRI, bem como a influência de outros fatores de risco (e.g., história prévia de vitimação) e a C-VRI.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5* (5ª).
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2001). *HUMAN AGGRESSION* (Vol. 14). www.annualreviews.org
- Bennett, D. C., Guran, E. L., Ramos, M. C., & Margolin, G. (2011). College students' electronic victimization in friendships and dating relationships: Anticipated distress and associations with risky behaviors. *Violence and Victims, 26*(4), 410–429. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.26.4.410>
- Bhagal, M. S., & Wallace, D. (2022). Cost-Inflicting Mate Retention Tactics Predict the Perpetration of Cyber Dating Abuse. *Evolutionary Psychological Science, 8*(1). <https://doi.org/10.1007/s40806-021-00307-8>
- Blinkhorn, V., Lyons, M., & Almond, L. (2015). The ultimate femme fatale? Narcissism predicts serious and aggressive sexually coercive behaviour in females. *Personality and Individual Differences, 87*, 219–223. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.08.001>
- Borrajó, E., Gámez Guadix, M., & Calvete Zumalde, E. (2015). Justification beliefs of violence, myths about love and cyber dating abuse. *Psicothema, ISSN 0214-9915, Vol. 27, Nº. 4, 2015, Págs. 327-333, 27*(4).
- Borrajó, E., Gámez-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). The development and validation of the cyber dating abuse questionnaire among young couples. *Computers in Human Behavior, 48*, 358–365. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.01.063>

- Brailovskaia, J., Bierhoff, H. W., & Rohmann, E. (2021). Loneliness and depression symptoms: The moderating role of narcissism. *Journal of Affective Disorders Reports, 6*. <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2021.100264>
- Brailovskaia, J., Rohmann, E., Bierhoff, H. W., & Margraf, J. (2020). The anxious addictive narcissist: The relationship between grandiose and vulnerable narcissism, anxiety symptoms and Facebook Addiction. *PLoS ONE, 15*(11 November). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241632>
- Branson, M., & March, E. (2021). Dangerous dating in the digital age: Jealousy, hostility, narcissism, and psychopathy as predictors of Cyber Dating Abuse. *Computers in Human Behavior, 119*. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106711>
- Brown, C., & Hegarty, K. (2018). Digital dating abuse measures: A critical review. In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 40, pp. 44–59). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.03.003>
- Buffardi, L. E., & Campbell, W. K. (2008). Narcissism and social networking web sites. *Personality and Social Psychology Bulletin, 34*(10), 1303–1314. <https://doi.org/10.1177/0146167208320061>
- Bui, N. H., & Pasalich, D. S. (2021). Insecure Attachment, Maladaptive Personality Traits, and the Perpetration of In-Person and Cyber Psychological Abuse. *Journal of Interpersonal Violence, 36*(5–6), 2117–2139. <https://doi.org/10.1177/0886260518760332>
- Burke, S. C., Wallen, M., Vail-Smith, K., & Knox, D. (2011). Using technology to control intimate partners: An exploratory study of college undergraduates. *Computers in Human Behavior, 27*(3), 1162–1167. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2010.12.010>
- Canavarro, M. C. S. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos - B.S.I. In *Testes E Provas Psicológicas Em Portugal* (Vol. 3, Issue 2).
- Caridade, S., Braga, T., & Borrajo, E. (2019). Cyber dating abuse (CDA): Evidence from a systematic review. In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 48, pp. 152–168). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.08.018>
- Caridade, S. M., & Braga, T. (2019). The portuguese version of the cyber dating abuse questionnaire (Cdaq): Adapting and psychometric properties. *Análise Psicológica, 37*(1), 93–105. <https://doi.org/10.14417/ap.1543>
- Caridade, S., Pedrosa e Sousa, H. F., & Dinis, M. A. P. (2020). Cyber and offline dating abuse in a portuguese sample: Prevalence and context of abuse. *Behavioral Sciences, 10*(10). <https://doi.org/10.3390/BS10100152>
- Cava, M. J., Martínez-Ferrer, B., Buelga, S., & Carrascosa, L. (2020). Sexist attitudes, romantic myths, and offline dating violence as predictors of cyber dating violence perpetration in adolescents. *Computers in Human Behavior, 111*. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106449>
- Deans, H., & Bhogal, M. S. (2019). Perpetrating Cyber Dating Abuse: A Brief Report on the Role of Aggression, Romantic Jealousy and Gender. *Current Psychology, 38*(5), 1077–1082. <https://doi.org/10.1007/s12144-017-9715-4>

Ciber Violência nas Relações de Intimidade: Validação Portuguesa do *Brief-Pathological Narcissism Inventory*

- DeVellis, R. F. (2017). *Scale Development: Theory and Applications* (Fourth Edition, Vol. 26). Sage publications.
- Diguer, L., Turmel, V., Brin, J., Lapointe, T., Chrétien, S., Marcoux, L.-A., Mathieu, V., & da Silva Luis, R. (2020). Traduction et validation en Français du Pathological Narcissism Inventory TT - Translation and validation in French of the Pathological Narcissism Inventory. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue Canadienne Des Sciences Du Comportement*, *52*(2).
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F. (2017). Abuso digital en relaciones afectivo-sexuales: Un análisis bibliográfico. In *Cadernos de Saude Publica* (Vol. 33, Issue 7). Fundacao Oswaldo Cruz. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00138516>
- Fossati, A., Somma, A., Borroni, S., & Miller, J. D. (2018). Assessing Dimensions of Pathological Narcissism: Psychometric Properties of the Short Form of the Five-Factor Narcissism Inventory in a Sample of Italian University Students. *Journal of Personality Assessment*, *100*(3), 250–258. <https://doi.org/10.1080/00223891.2017.1324457>
- Gámez-Guadix, M., Borrajo, E., & Calvete, E. (2018). Partner abuse, control and violence through internet and smartphones: Characteristics, evaluation and prevention. *Papeles Del Psicologo*, *39*(3), 218–227. <https://doi.org/10.23923/pap.psicol2018.2874>
- Grijalva, E., Newman, D. A., Tay, L., Brent Donnellan, M., Harms, P. D., Robins, R. W., & Yan, T. (2015). Gender differences in narcissism: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, *141*(2), 261–310. <https://doi.org/10.1037/a0038231>
- Houlcroft, L., Bore, M., & Munro, D. (2012). Three faces of Narcissism. *Personality and Individual Differences*, *53*(3), 274–278. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.03.036>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2010). Different Provocations Trigger Aggression in Narcissists and Psychopaths. *Social Psychological and Personality Science*, *1*(1), 12–18. <https://doi.org/10.1177/1948550609347591>
- Kealy, D., Rice, S. M., Ogrodniczuk, J. S., & Cox, D. W. (2018). Investigating the link between pathological narcissism and somatization. *Journal of Nervous and Mental Disease*, *206*(12), 964–967. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000903>
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling* (2nd ed.). Guilford.
- La Greca, A. M., & Lopez, N. (1998). Social Anxiety Amon Adolescents: Linkages with Peer Relations and Friendships. In *Journal of Abnormal Child Psychology* (Vol. 26, Issue 2).
- Lambe, S., Hamilton-Giachritsis, C., Garner, E., & Walker, J. (2018). The Role of Narcissism in Aggression and Violence. *Source: Trauma, Violence & Abuse*, *19*(2), 209–230. <https://doi.org/10.2307/26638195>
- Malaeb, D., Asan, A. E., Fekih-Romdhane, F., Azzi, V., El Dine, A. S., Hallit, S., & Pincus, A. L. (2023). Validation of the pathological narcissistic inventory (PNI) and its brief form (B-PNI) in the Arabic language. *BMC Psychiatry*, *23*(1). <https://doi.org/10.1186/s12888-023-04644-9>
- March, E., Grieve, R., Clancy, E., Klettke, B., Van DICK, R., & Hernandez Bark, A. S. (2021). The Role of Individual Differences in Cyber Dating Abuse Perpetration. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, *24*(7), 457–463. <https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0687>

- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos. Software & aplicações*. ReportNumber, Lda.
- Masullo Chen, G., Pain, P., & Zhang, J. (2018). #NastyWomen: Reclaiming the Twittersverse from Misogyny. In *Mediating Misogyny* (pp. 371–388). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-72917-6_19
- Melander, L. A., & Marganski, A. J. (2020). Cyber and in-person intimate partner violence victimization: Examining maladaptive psychosocial and behavioral correlates. *Cyberpsychology, 14*(1). <https://doi.org/10.5817/CP2020-1-1>
- Ménard, K. S., Dowgwillo, E. A., & Pincus, A. L. (2021). The Role of Gender, Child Maltreatment, Alcohol Expectancies, and Personality Pathology on Relationship Violence Among Undergraduates. *Journal of Interpersonal Violence, 36*(7–8), NP4094–NP4114. <https://doi.org/10.1177/0886260518784589>
- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Keith Campbell, W. (2011). Grandiose and Vulnerable Narcissism: A Nomological Network Analysis. *Journal of Personality, 79*(5), 1013–1042. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00711.x>
- Monteiro, A. P., Guedes, S., & Correia, E. (2023). Cyber Dating Abuse in Higher Education Students: Self-Esteem, Sex, Age and Recreational Time Online. *Social Sciences, 12*(3), 139. <https://doi.org/10.3390/socsci12030139>
- Morf, C. C., Schürch, E., Küfner, A., Siegrist, P., Vater, A., Back, M., Mestel, R., & Schröder-Abé, M. (2017). Expanding the Nomological Net of the Pathological Narcissism Inventory: German Validation and Extension in a Clinical Inpatient Sample. *Assessment, 24*(4), 419–443. <https://doi.org/10.1177/1073191115627010>
- Netemeyer, R. G., Bearden, W. O., & Sharma, S. (2003). *Scaling procedures: Issues and applications*. SAGE publications.
- Nunes, A., Limpo, T., Lima, C. F., & Castro, S. L. (2018). Short scales for the assessment of personality traits: Development and validation of the Portuguese Ten-Item Personality Inventory (TIPI). *Frontiers in Psychology, 9*(APR). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00461>
- Pabian, S., de Backer, C. J. S., & Vandebosch, H. (2015). Dark Triad personality traits and adolescent cyber-aggression. *Personality and Individual Differences, 75*, 41–46. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.11.015>
- Pechorro, P., Gentile, B., Ray, J. v., Nunes, C., & Gonçalves, R. A. (2016). Adaptation of the Narcissistic Personality Inventory among a Portuguese sample of incarcerated juvenile offenders. *Psychology, Crime and Law, 22*(5), 495–511. <https://doi.org/10.1080/1068316X.2016.1168421>
- Pechorro, P., Maroco, J., Ray, J. v., Gonçalves, R. A., & Nunes, C. (2018). A Brief Measure of Narcissism Among Female Juvenile Delinquents and Community Youths: The Narcissistic Personality Inventory–13. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 62*(8), 2292–2311. <https://doi.org/10.1177/0306624X17700855>

- Pechorro, P., Nunes, C., Gonçalves, R., Simões, M., & Oliveira, J. (2019). Estudo de Validação do Inventário de Personalidade Narcísica – 13 numa Amostra Escolar de Jovens Portugueses. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 50(4). <https://doi.org/10.21865/ridep50.1.06>
- Pereira, C., & Paixão, R. (2019). Factor structure of the Portuguese version of the hypersensitive narcissism scale. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion Psicologica*, 53(4), 19–31. <https://doi.org/10.21865/RIDEP53.4.02>
- Peskin, M. F., Markham, C. M., Shegog, R., Temple, J. R., Baumler, E. R., Addy, R. C., Hernandez, B., Cuccaro, P., Gabay, E. K., Thiel, M., & Emery, S. T. (2017). Prevalence and Correlates of the Perpetration of Cyber Dating Abuse among Early Adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 46(2), 358–375. <https://doi.org/10.1007/s10964-016-0568-1>
- Peterson, J., & Densley, J. (2017). Cyber violence: What do we know and where do we go from here? In *Aggression and Violent Behavior* (Vol. 34, pp. 193–200). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2017.01.012>
- Pincus, A. L. (2022). Chapter 2: A Brief Overview of the Pathological Narcissism Inventory. In P. K. Jonason (Ed.), *Shining Light on the Dark Side of Personality: Measurement Properties and Theoretical Advances* (Vol. 4). Hogrefe Publishing. [https://books.google.pt/books?hl=en&lr=&id=I056EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=Pincus,+A.+L.+\(2022\)](https://books.google.pt/books?hl=en&lr=&id=I056EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=Pincus,+A.+L.+(2022)).
- Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M., Wright, A. G. C., & Levy, K. N. (2009). Initial Construction and Validation of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment*, 21(3), 365–379. <https://doi.org/10.1037/a0016530>
- Pincus, A. L., & Lukowitsky, M. R. (2010). Pathological narcissism and narcissistic personality disorder. In *Annual Review of Clinical Psychology* (Vol. 6, pp. 421–446). <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131215>
- Pineda, D., Galán, M., Martínez-Martínez, A., Campagne, D. M., & Piqueras, J. A. (2021). Same Personality, New Ways to Abuse: How Dark Tetrad Personalities Are Connected With Cyber Intimate Partner Violence. *Journal of Interpersonal Violence*. <https://doi.org/10.1177/0886260521991307>
- Raskin, R., & Hall, C. S. (1981). The Narcissistic Personality Inventory: Alternate Form Reliability and Further Evidence of Construct Validity. *Journal of Personality Assessment*, 45(2), 159–162. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4502_10
- Reed, L. A., Tolman, R. M., & Ward, L. M. (2016). Snooping and Sexting: Digital Media as a Context for Dating Aggression and Abuse Among College Students. *Violence Against Women*, 22(13), 1556–1576. <https://doi.org/10.1177/1077801216630143>
- Robins, R. W., Tracy, J. L., & Shaver, P. R. (2001). *Shamed into self-love: Dynamics, roots, and functions of narcissism. Psychological Inquiry. Shamed into Self-Love: Dynamics, Roots, and Functions of Narcissism.*
- Rohmann, E., Neumann, E., Herner, M. J., & Bierhoff, H. W. (2012). Grandiose and vulnerable narcissism: Self-construal, attachment, and love in romantic relationships. In *European*

- Psychologist* (Vol. 17, Issue 4, pp. 279–290). <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000100>
- Sánchez, V., Muñoz-Fernández, N., & Ortega-Ruiz, R. (2015). “Cyberdating Q-A”: An instrument to assess the quality of adolescent dating relationships in social networks. *Computers in Human Behavior*, *48*, 78–86. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.01.006>
- Schoenleber, M., Roche, M. J., Wetzel, E., Pincus, A. L., & Roberts, B. W. (2015). Development of a brief version of the pathological narcissism inventory. *Psychological Assessment*, *27*(4), 1520–1526. <https://doi.org/10.1037/pas0000158>
- Schokkenbroek, J. M., Ouytsel, J. van, Hardyns, W., & Ponnet, K. (2022). Adults’ Online and Offline Psychological Intimate Partner Violence Experiences. *Journal of Interpersonal Violence*, *37*(15–16), NP14656–NP14671. <https://doi.org/10.1177/08862605211015217>
- Schreiber, J. B., Stage, F. K., King, J., Nora, A., & Barlow, E. A. (2006). Reporting structural equation modeling and confirmatory factor analysis results: A review. In *Journal of Educational Research* (Vol. 99, Issue 6, pp. 323–338). Routledge. <https://doi.org/10.3200/JOER.99.6.323-338>
- Stoeber, J., Sherry, S. B., & Nealis, L. J. (2015). Multidimensional perfectionism and narcissism: Grandiose or vulnerable? *Personality and Individual Differences*, *80*, 85–90. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.027>
- Takezawa, M., Matsui, M., & Kawasaki, N. (2022). Narcissism and Intimate Partner Violence Using Information and Communication Technology in Japan. *Journal of Family Violence*. <https://doi.org/10.1007/s10896-022-00426-1>
- Talmon, A., & Ginzburg, K. (2021). The Differential Role of Narcissism in the Relations Between Childhood Sexual Abuse, Dissociation, and Self-Harm. *Journal of Interpersonal Violence*, *36*(9–10), NP5320–NP5339. <https://doi.org/10.1177/0886260518799450>
- Villora, B., Yubero, S., & Navarro, R. (2019). Cyber dating abuse and masculine gender norms in a sample of male adults. *Future Internet*, *11*(4). <https://doi.org/10.3390/FI11040084>
- Weiss, M., Fradkin, I., & Huppert, J. D. (2021). Modelling Pathological Narcissism Using the Brief PNI in Terms of Structure and Convergent and Divergent Validity: A New Perspective. *Assessment*, *28*(6), 1520–1530. <https://doi.org/10.1177/1073191120936354>
- Weiss, M., & Huppert, J. D. (2022). Narcissistic Reflections After Social Rejection: Grandiose and Vulnerable Narcissism in Terms of Explicit and Implicit Interpretation Bias. *Cognitive Therapy and Research*, *46*(1), 171–181. <https://doi.org/10.1007/s10608-021-10245-1>
- Zajenkowski, M., & Szymaniak, K. (2021). Narcissism between facets and domains. The relationships between two types of narcissism and aspects of the Big Five. *Current Psychology*, *40*(5), 2112–2121. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-0147-1>
- Zerach, G. (2016). Pathological narcissism, cyberbullying victimization and offending among homosexual and heterosexual participants in online dating websites. *Computers in Human Behavior*, *57*, 292–299. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.12.038>

Zweig, J. M., Dank, M., Yahner, J., & Lachman, P. (2013). The Rate of Cyber Dating Abuse Among Teens and How It Relates to Other Forms of Teen Dating Violence. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(7), 1063–1077. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-9922-8>

Anexo: Parecer da Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 141/2022

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Ciber Violência nas Relações de Intimidade: Validação portuguesa do Brief-Pathological Narcissism Inventory*

Equipa de Investigação: Mónica Sofia Miranda Rego (IR), Mestrado em Psicologia da Justiça, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Sónia Caridade (Orientador), Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Ciber Violência nas Relações de Intimidade: Validação portuguesa do Brief-Pathological Narcissism Inventory*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 5 de dezembro de 2022.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)

Anexo: Formulário de identificação e caracterização do projeto